

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

INDICADORES ECONÔMICO FISCAIS

JUNHO 2021

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governadora de Santa Catarina
CARLOS MOÍSES

Vice-Governadora de Santa Catarina
DANIELA CRISTINA REINEHR

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
LUCIANO JOSÉ BULLIGON

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
JAIRO LUIZ SARTORETTO

Secretário Executivo do Meio Ambiente
LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações

Diretoria de Clima e Biodiversidade
LUCIANO HENNING

Diretor de Emprego e Renda
DIEGO GOULART

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento
PEDRO BROLEZZI

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor
TIAGO SILVA

Diretora de Empreendedorismo e Competitividade
CARLOS ALBERTO ARNS FILHO

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim
PAULO ZOLDAN

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

Contato

contato@sde.sc.gov.br

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO	5
RESUMO EXECUTIVO: PIB CATARINENSE CRESCE 2,9 %	6
1. QUADRO RESUMO	9
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	10
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	11
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	12
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS	13
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO.....	14
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....	15
7.1. PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR	15
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	16
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA	16
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	18
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....	19
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA	20
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	21
7.8. MERCADO DE TRABALHO	22
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	23
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	24
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	25
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	26
9. ECONOMIA INTERNACIONAL	27

NOTA EXPLICATIVA: A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,252 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, no primeiro trimestre de 2021, está estimada em 3,663 milhões de pessoas sendo que 93,7% delas estavam ocupadas. Dessas, 50,5% estavam empregadas no setor privado (88,5% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4,1% eram trabalhadores domésticos, 11,7% empregados no setor público, 5,5% eram empregadores e 25,6% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 2,6% da população ocupada. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho de 11,9% é a menor do País e o percentual de pessoas desalentadas de 1,1%, é também o menor. As médias nacionais desses últimos indicadores são de 29,7% e 5,6%, respectivamente.

A taxa de desocupação no Estado está em 6,2%, a mais baixa do País, cuja média é de 14,7%. A média anual de 2020 era de 6,1%, também a menor entre os Estados. Em relação ao primeiro trimestre de 2020, a taxa cresceu 0,6 ponto percentual. São 228 mil pessoas desocupadas, ou 13 mil pessoas a mais em relação ao 1º trimestre do ano passado. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 950,7 mil pessoas, representando 27,7% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 39,6%.

Nosso PIB cresceu 3,7% em 2018, atingindo R\$ 298,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 42.149 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,5% em 2019 e uma retração de 0,9% em 2020. Em 2020, nossas exportações atingiram US\$ 8,1 bilhões ou 3,9% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária permitiram ampliar nossa participação no total importado pelo País, passando de 9,5% do total em 2019 para 10% em 2020, apesar da retração no total importado via portos catarinenses de 5,5%. Santa Catarina é o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 29,6 bilhões em 2020, registrando um crescimento de 1,9% em relação ao ano anterior. Desse total, 81% correspondiam a arrecadação do ICMS.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2018, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para o ano de 2019 e 2020. Aborda ainda, no artigo de abertura, uma análise dos resultados da primeira estimativa do PIB de Santa Catarina referente aos quatro trimestres terminados em março de 2021, comparado ao mesmo período anterior.

Traz ainda, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo

estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

RESUMO EXECUTIVO:

PIB CATARINENSE CRESCE 2,9%

A economia catarinense teve a sua pior fase da pandemia nos meses de abril e maio do ano passado. Depois do impacto ocasionado pelas restrições e pela própria incerteza e insegurança que o vírus causou nos meios empresariais e na sociedade como um todo, aos poucos, uma sequência de indicadores econômicos bastante positivos passaram a ser divulgados de forma cada vez mais abrangente e numa tendência crescente.

Nesse primeiro trimestre do ano os principais segmentos da economia tiveram um crescimento bastante robusto e contribuíram para manter e acelerar a recuperação do Pib estadual, já apontada na nossa estimativa de dezembro. A indústria de transformação, por exemplo, cresceu 17,8% nesse primeiro trimestre, quando comparado com o mesmo trimestre de 2020. Na mesma comparação, os serviços cresceram 9,4%, o comércio 7,7%, as exportações 4,3% e as importações 46,6%.

Esse desempenho permitiu acelerar o crescimento da economia e manter a posição de Santa Catarina entre as de maior crescimento do País. Na comparação com as 14 maiores economias do Brasil, quando observado o período de doze meses encerrados em março de 2021, relativos ao mesmo período anterior, o estado figura como o de melhor desempenho na produção de serviços, terceiro na produção industrial e quarto no crescimento do volume de

vendas do comércio. Na geração de empregos formais, o estado passou da terceira posição em março, para a primeira em abril.

Frente ao desempenho desses e de outros indicadores, o Pib estadual cresceu 2,9% nos 12 meses encerrados em março, frente ao mesmo período anterior. Em 2020, o Pib estadual havia retraído 0,9%.

Nesse mesmo período e na mesma comparação, a economia brasileira passou de uma retração de 4,1% em 2020 para uma retração de 3,8% nos quatro trimestres encerrados em março.

Esse relativamente bom desempenho da economia catarinense foi puxado principalmente pelo desempenho do setor de serviços, responsável por 68% do Pib e que cresceu 2,5% no período. A indústria total cresceu 4,6%, sendo que a indústria de transformação cresceu 2,1% e a construção civil, no embalo das reformas residenciais e comerciais e também pela retomada dos investimentos, cresceu 14,8%. A produção agropecuária teve retração de 0,8%, influenciada pela queda da produção agrícola de 5,2%, já que a pecuária cresceu 4,5%.

No setor de serviços, além do desempenho do comércio (+4,8%), o destaque foi o crescimento dos serviços profissionais, científicos, técnicos e administrativos e complementares, que cresceram 17,2%. Serviços esses impulsionados pelo próprio crescimento da produção industrial e do comércio. Os serviços prestados às famílias, que incluem arte, cultura, esporte, recreação e outras atividades teve a maior retração no período (-29,6%), mas têm peso menor no Pib.

Na indústria de transformação os maiores destaques foram o crescimento dos segmentos de máquinas e equipamentos (25%), de máquinas elétricas (15,8%); de borracha e material plástico (8,1%); do têxtil (6,7%) e de papel e celulose (5,9%). Ainda se encontram em retração os segmentos de veículos automotores (-14,2%), minerais não metálicos (-9,8%), vestuário (-7,3%) e alimentos (-5,3%).

A agricultura catarinense teve mais uma safra com redução da produção de seus principais produtos. Os problemas climáticos recorrentes com períodos longos de estiagens e eventos climáticos extremos têm sido responsáveis pela queda de produtividade dessas lavouras. Entre elas, destacou-se a queda na produção de milho, trigo, arroz, fumo, cebola e batata inglesa. Já a produção pecuária teve crescimento generalizado, especialmente a de suínos. O mercado vem sendo impactado pelo aumento da demanda externa que tem estimulado o aumento da produção, mas principalmente dos preços.

Assim sendo, e depois de uma grande apreensão com a eclosão da pandemia, os números da economia, que a cada dia estão sendo divulgados, trazem um certo alívio a sociedade como um todo, e reafirmam a competitividade da economia catarinense e sua conhecida resiliência. Preocupa, obviamente, o desemprego que ainda se encontra em patamares elevados e, mais ainda, a continua perda de vidas humanas e as novas mutações do vírus, mas, a crescente imunização nos traz um certo otimismo. Esperamos que logo todos os setores ainda impactados retornem à normalidade.

Possivelmente, e em grande parte, um fator que explica essa retomada do crescimento econômico esteja na adaptação da sociedade com as imposições da pandemia. Embora seja um fator difícil de mensurar, o isolamento social e os protocolos foram bastante relaxados desde a primeira onda. As pessoas passaram a circular mais e consumir mais bens e serviços como os números mostram. Também cresceu novas formas de consumo, como o e-commerce, os aplicativos de delivery, os eventos e as prestações de serviços online, entre outras mudanças profundas na forma de ser, pensar, consumir e de se relacionar.

Além disso, a demanda mundial por commodities agrícolas e minerais explodiu no período. As vendas externas dessas commodities estão contribuindo para a recuperação da economia de países exportadores, ajudando fortemente a economia brasileira e também a catarinense. A evolução dos índices de preços agropecuários daqui do estado que tiveram forte alta no ano passado e repetem recordes também nesse ano, dão impulso a atividade econômica através da renda gerada por esses segmentos. Grande parte dos municípios catarinenses tem na cadeia produtiva da agropecuária sua principal fonte de renda.

Também o câmbio desvalorizado no período, colaborou para o aumento da demanda externa por bens industriais, ajudando a compensar a queda da demanda interna. Nesses primeiros meses do ano, além do crescimento das exportações de suínos, destaca-se o crescimento das vendas de motores e peças, de madeiras, portas, móveis entre outros produtos industrializados. No ano

passado, o agronegócio foi também o motor das exportações, impulsionado sobretudo pela demanda chinesa.

O consumidor catarinense também se organizou financeiramente no ano passado, pagando dívidas e reduzindo as compras a prazo, numa perspectiva de precaução, fazendo com o que o endividamento das famílias atingisse baixas históricas. Isso permitiu um retorno mais seguro nesse ano ao comércio como os dados do trimestre estão apontando.





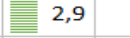
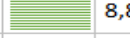
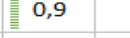


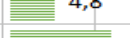

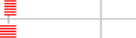


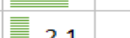

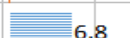
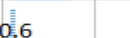

O suporte do governo federal em grande medida também contribuiu para atenuar os impactos da pandemia, seja no que respeita o funcionamento das empresas, no consumo das famílias e no desempenho fiscal do governo estadual.

As perspectivas para 2021 estão cada vez mais otimistas, algumas já apontando um crescimento para o País que possa superar os

5%. A economia catarinense certamente em muito se beneficiaria. Para se confirmar, além do avanço rápido da vacinação, mantem-se fundamental a previsibilidade na economia, alicerçada em fundamentos fiscais sólidos e em perspectivas concretas de avanços nas reformas federais a tanto tempo alardeadas.

Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

INDICADORES	Mês de Referência 2020	Variação(%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)					Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
								Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Abril					 12,7	3,6	40,5	18,8	12,7
Receita Tributária - RT	Abril					 7,9	4,0	49,4	18,6	7,9
ICMS	Abril					 6,5	5,9	52,9	17,8	6,5
Receita Líquida Disponível - RLD	Abril					 7,2	4,3	46,4	17,9	7,2
PIB 2021 - Estimativa SDE (últimos 12 meses)	Março					 2,9				2,9
Empregos com Carteira Assinada	Abril					 8,8	0,5		4,5	8,8
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Março					 0,9	-1,0	36,5	17,8	0,9
Exportações	Abril					 -5,6	19,8	30,9	4,3	-5,6
Importações	Abril					 10,1	-17,1	72,4	46,6	10,1
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Março					 4,8	-1,4	25,8	7,7	4,8
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Março					 11,1	-0,7	38,9	19,0	11,1
Volume de Serviços	Março					 -1,4	-3,4	13,2	9,4	-1,4
Volume das Atividades Turísticas	Março					 -35,2	-26,2	-16,5	-22,6	-35,2
Venda de Veículos Novos	Abril					 -15,3	-11,6	55,4	8,2	-15,3
Consumo Aparente de Cimento	Setembro					 6,4	-1,2	14,3	6,4	6,4
Vendas de Óleo Diesel	Março					 2,1	20,3	25,7	9,6	2,1
Consumo de Energia Elétrica	Março					 0,0	5,9	11,1	1,9	0,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Abril					 6,8	0,3		2,4	6,8
Câmbio (Real x Dólar Americano)	31/mai					 0,6	-3,3	-7,2	-4,2	0,6

RCL ACELERA CRESCIMENTO

A RCL cresceu 3,6% em abril. Foi o segundo mês consecutivo de crescimento. O valor é 40,5% superior ao de abril de 2020, mês em que a receita teve forte queda devido ao impacto da pandemia na economia.

O valor arrecadado totalizou R\$ 2,480 bilhões. No acumulado do ano, a RCL é 18,8% maior que a do mesmo período de 2020 e nos últimos doze meses cresceu 12,7%, respectivo aos mesmos períodos anteriores.

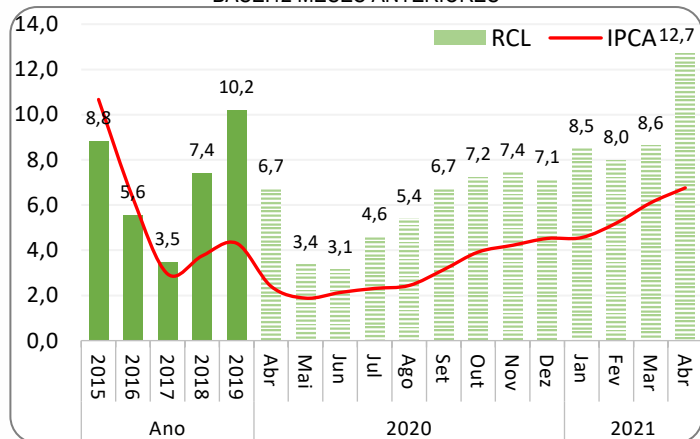
O crescimento das Receitas Correntes no acumulado do ano, na comparação com 2020, ocorreu pelo aumento de 18,6% da RT e de 28,9% nas Transferências Correntes, sendo que as Outras Receitas Correntes tiveram queda de 11,4%.

Nesse primeiro quadrimestre, a RT respondeu por 78,3% das Receitas Correntes, enquanto as Transferências Correntes, por 16,9%. As Outras Receitas Correntes responderam por 4,8% do total.

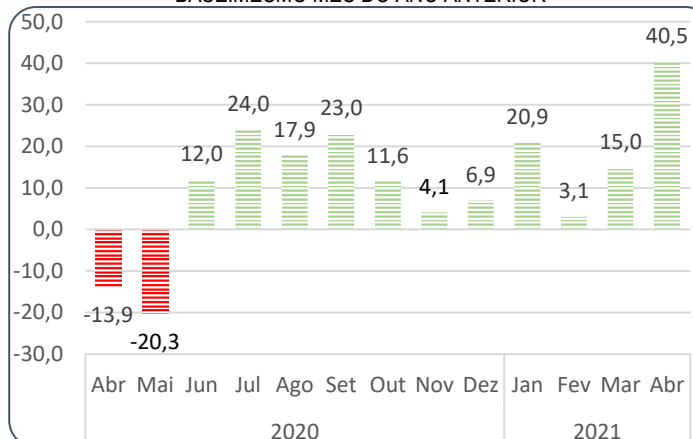
A RCL passou por uma trajetória de desaceleração no primeiro semestre do ano passado que se estendeu até junho, seja pelos efeitos da pandemia na atividade econômica, seja pela inflação acomodada em patamares mais baixos naquele período. A partir daquele mês as receitas tributárias e as transferências correntes deram impulso ao crescimento dessa receita.

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA - ABRIL (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES

Base: igual período anterior

VAR. ACUMULADA NO ANO

Base: mesmo período do ano anterior

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	VAR. ACUMULADA 12 MESES (%)	VAR. ACUMULADA NO ANO (%)
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	12,7	18,8
Receita Tributária (RT)	10,9	18,3
ICMS	7,9	18,6
IPVA	6,5	17,8
ITCMD	16,4	19,8
IRRF	32,2	77,3
Outras Receitas Tributárias	5,0	5,2
Transferências Correntes	17,6	37,4
Outras Receitas Correntes	41,0	28,9
DEDUÇÕES (II)	-18,7	-11,4
	7,2	17,3

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

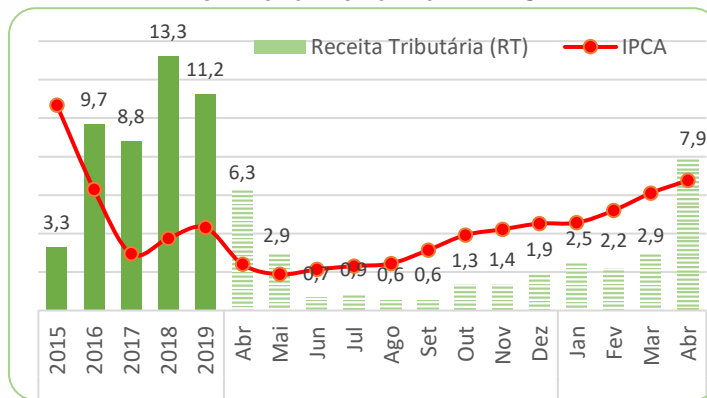
3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2021 (em R\$ milhões)		
	Abril	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.933,78	31.369,91
ICMS	2.376,96	25.363,96
IPVA	226,10	2.258,17
ITCMD	44,82	450,44
IRRF	139,92	1.779,40
Outras	145,98	1.517,92

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



RECEITA TRIBUTÁRIA PASSA A CRESCER ACIMA DA INFLAÇÃO

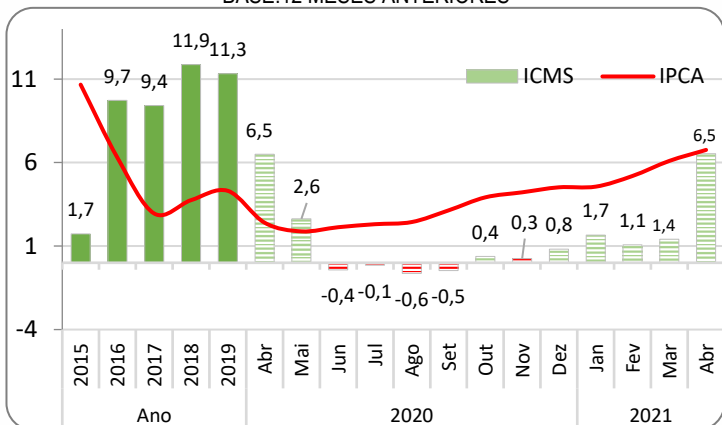
A RT atingiu R\$ 2,934 bilhões em abril. Do total arrecadado, 81% correspondeu a arrecadação com o ICMS. O IPVA representou 7,7%, o ITCMD, 1,5%, o IRRF, 4,8% e as outras receitas tributárias, 5%.

A RT cresceu 4% entre março e abril, sendo o segundo mês consecutivo de crescimento e o terceiro do ano. Quando comparado com abril de 2020 teve um crescimento mais expressivo, de 49,4% e acumula um crescimento de 18,6% no ano.

Pela primeira vez desde junho de 2020, a RT cresceu acima da inflação na perspectiva de doze meses. Variou 7,9% frente a um crescimento de 6,8% do IPCA.

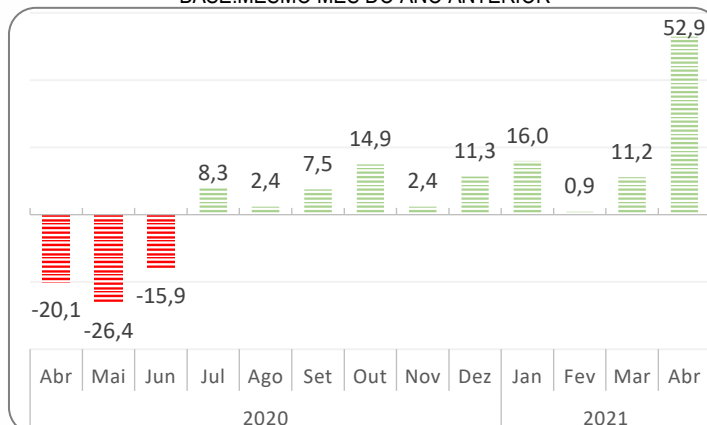
ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: 12 MESES ANTERIORES



ICMS

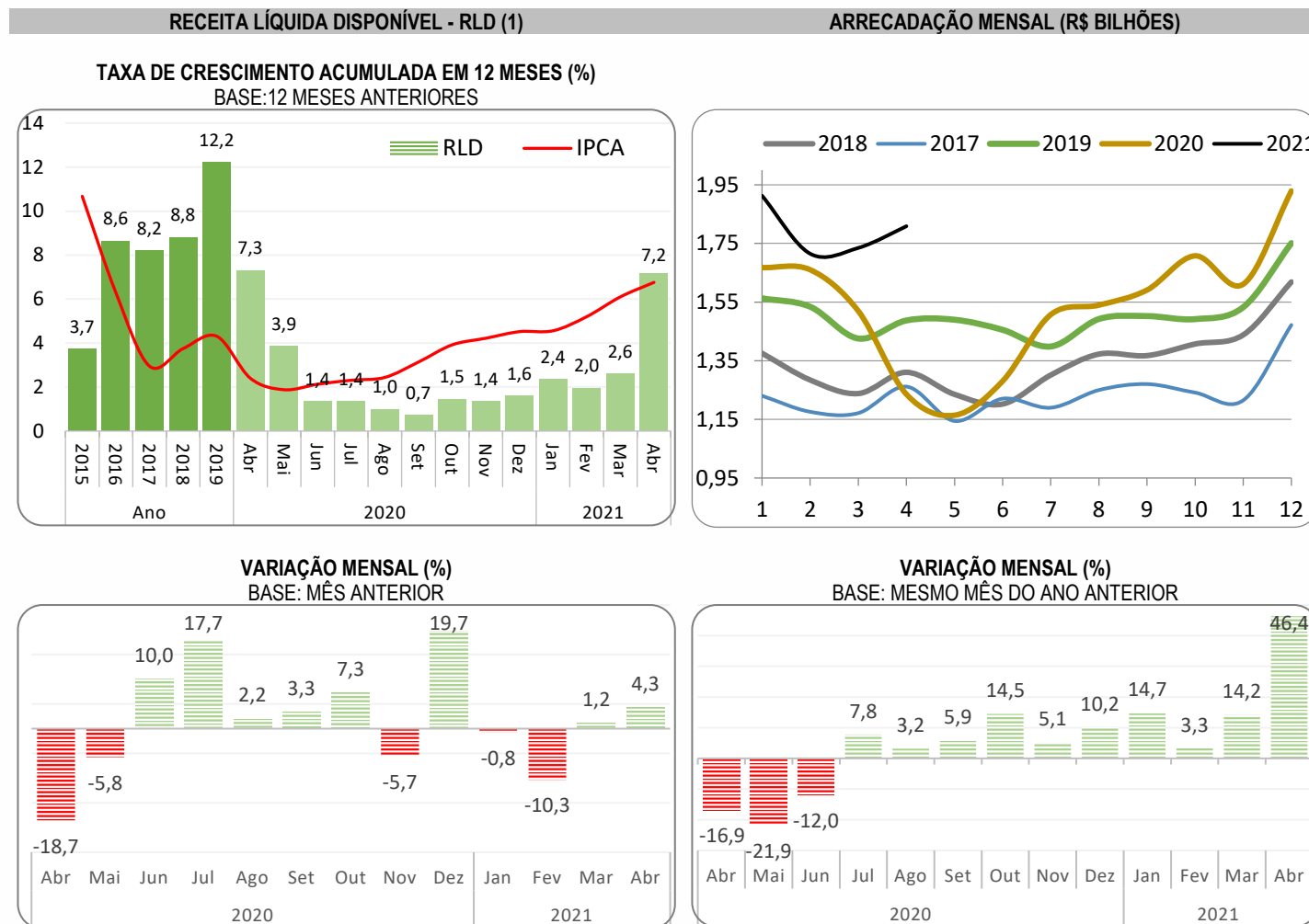
TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



O crescimento das RT em meio a retração econômica, deve-se em grande medida a intensificação dos esforços de arrecadação. Houve modernização e atualização tecnológica dos sistemas de fiscalização e arrecadação bem como ampliação dos quadros funcionais. Segundo o Sindifisco, a fiscalização tanto presencial quanto de auditoria, se manteve em ritmo intenso, com atuação destacada em setores como combustíveis e lubrificantes e de bebidas. O resultado se deve também à retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e à revisão de benefícios fiscais.

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

RLD CRESCE 46%

A RLD cresceu 4,3% na passagem de março para abril, sendo o segundo mês consecutivo de alta nessa comparação.

Em relação a abril de 2020, a RLD cresceu expressivos 46,4%, sendo o décimo mês consecutivo de alta nessa comparação.

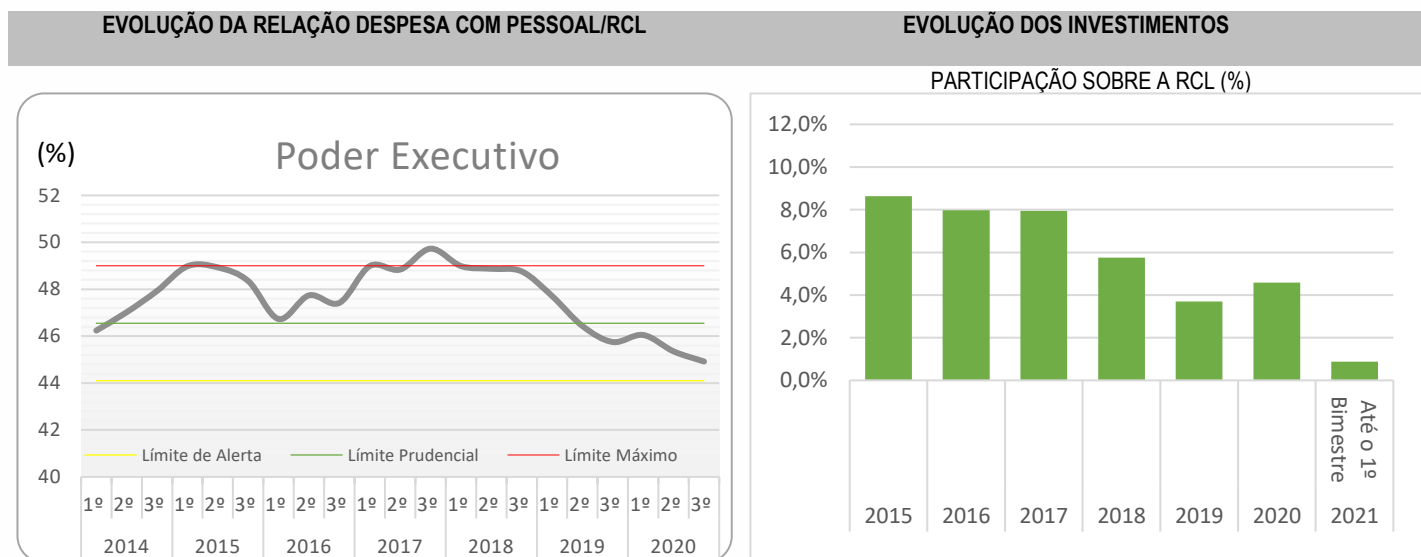
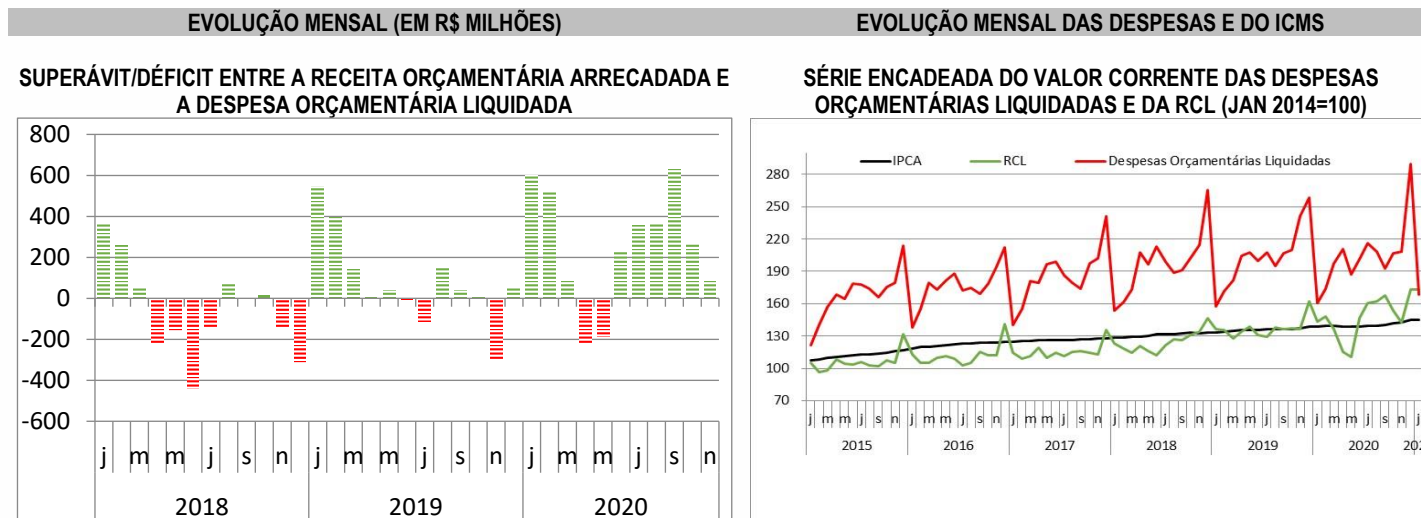
A RLD vinha desacelerando desde o último trimestre de 2019, teve essa tendência intensificada com o impacto da pandemia sob a atividade econômica, mas desde outubro passado vem dando sinais de recuperação.

A RLD passou a crescer acima da inflação, situação que não ocorria desde junho de 2020.

Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses de 2019 e também no primeiro trimestre de 2020. Já no segundo trimestre todos os meses tiveram forte queda. Desde julho voltou a crescer nessa comparação, sendo que em outubro registrou o maior crescimento do ano passado. Em abril de 2021, a receita teve a maior alta do ano.

Nos últimos 12 meses, a RLD cresceu 7,2%, sendo que a inflação nesse período teve alta de 6,8%.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA



Fontes: SEF-DIOR; SEF-DICF/RREO

RECEITAS X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, até novembro, o superávit foi R\$ 2,7 bilhões.

RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2014 até janeiro de 2021, demonstra um crescimento das despesas acima da evolução dessa receita.

DESPESAS COM PESSOAL

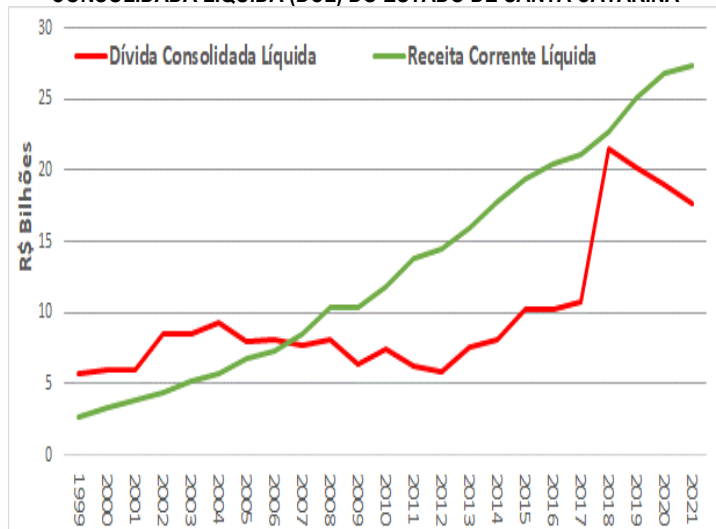
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação vem caindo e fechou 2020 em 44,92%, abaixo do limite prudencial.

INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL acumulada do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL arrecadada no ano. Em 2021, no primeiro bimestre, o valor investido foi R\$ 43,6 milhões, 0,9% da Receita Corrente Líquida.

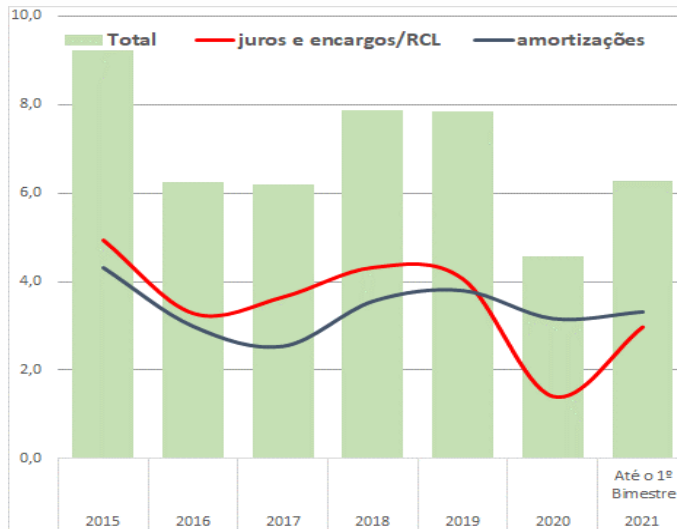
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SANTA CATARINA



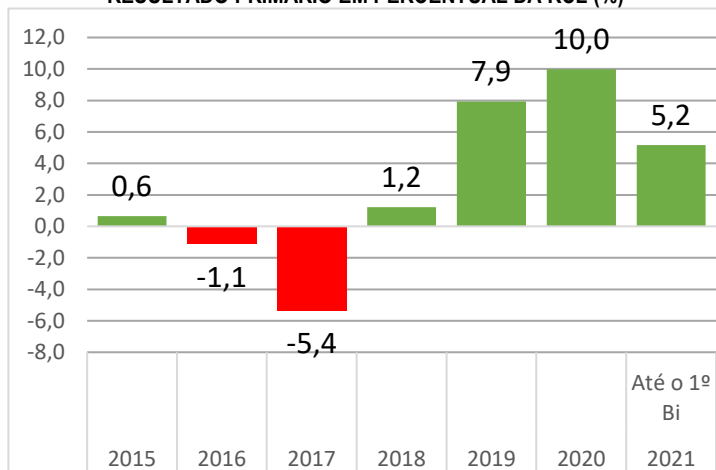
Fonte: SEF-DICF/RREO

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



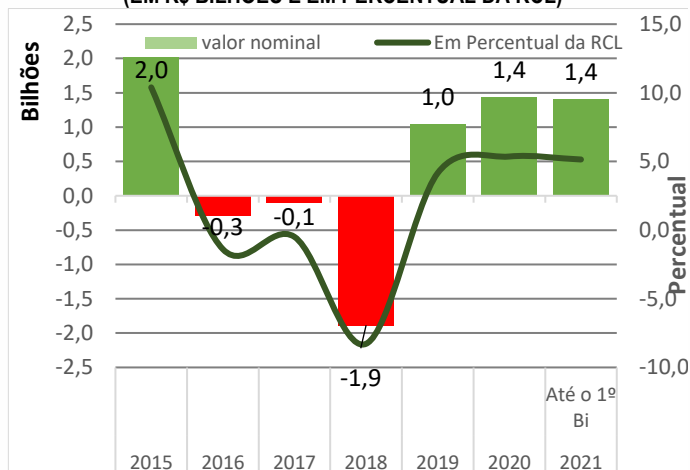
Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL). Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3% e em 2020, para 71,3%. Essa tendência de queda seguiu no 1º bimestre de 2021 e a DCL totalizou R\$ 17,6 bilhões.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. Em 2020, essa proporção caiu para 4,6% e no 1º bimestre de 2021 foi 6,3%.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,9 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,7 bilhões ou 10% da RCL do ano, acima, portanto, da meta fiscal da LDO para o exercício de R\$ 1,675 bilhões. No 1º bimestre de 2021, o resultado correspondeu a 5,2% da RCL ou R\$ 1,414 bilhões.

RESULTADO NOMINAL

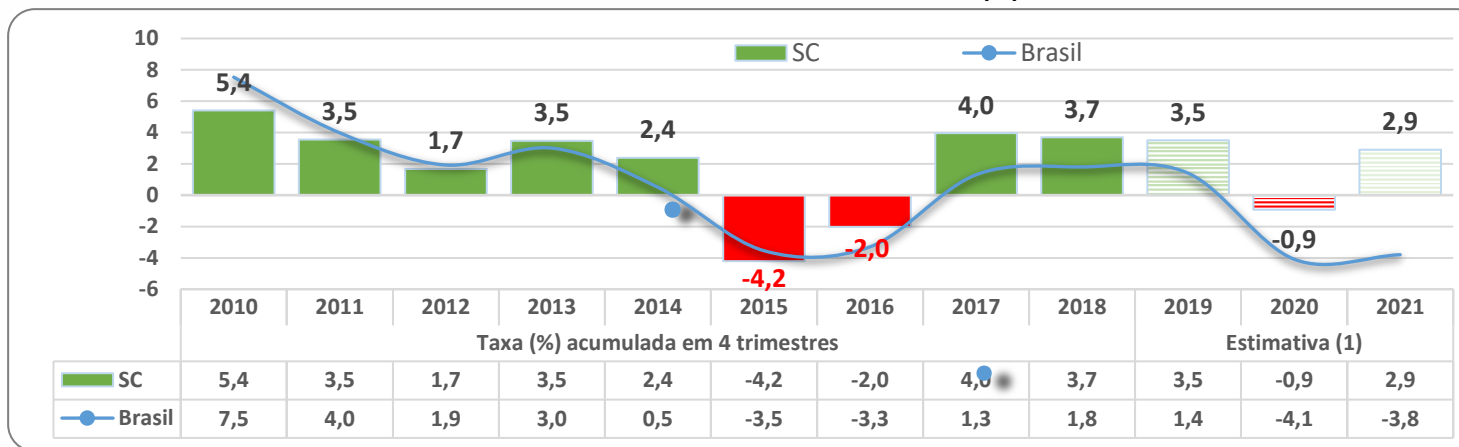
É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016 e 2018, SC teve resultado deficitário. Em 2019, foi alcançado um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, o superávit subiu para R\$ 1,440 bilhões, ou 5,4% da RCL e no 1º bimestre de 2021, fechou em R\$ 1,408 bilhões, ou 5,1% da RCL.

ECONOMIA CATARINENSE VOLTA A ACELERAR

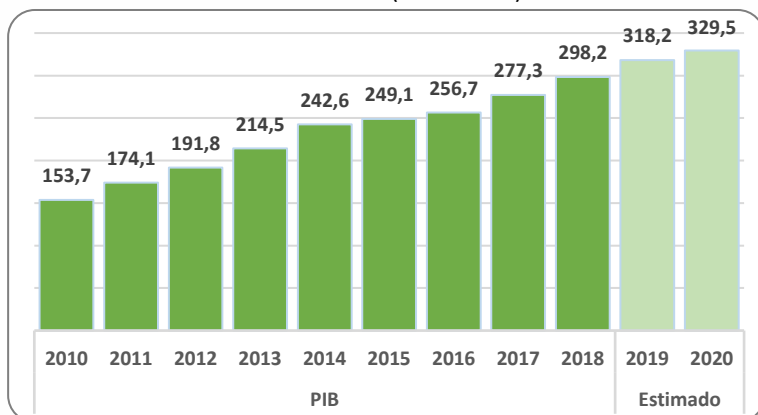
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

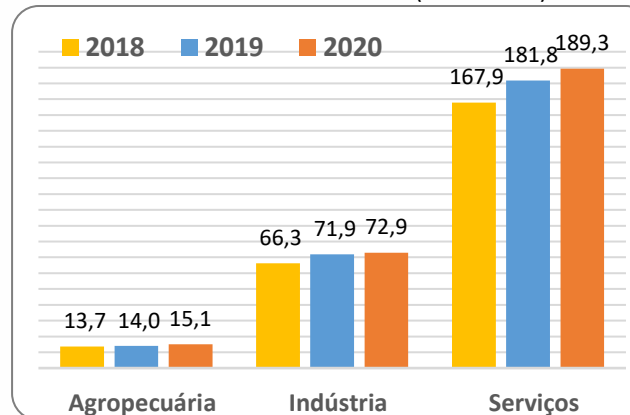
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: PIB 2010-2018: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2019 a 2021: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2019 a 2021: SDE/SC/Diec/ (estimativa SDE do índice da atividade econômica de Santa Catarina).

A estimativa do PIB catarinense, calculada pela SDE, passou de uma retração de 0,9% em 2020 para um crescimento de 2,9% nos 12 meses encerrados em março de 2021, na comparação com o mesmo período anterior.

Segundo o Ibrge, o PIB brasileiro passou de uma retração de 4,1% em 2020 para uma retração de 3,8% em 12 meses até março.

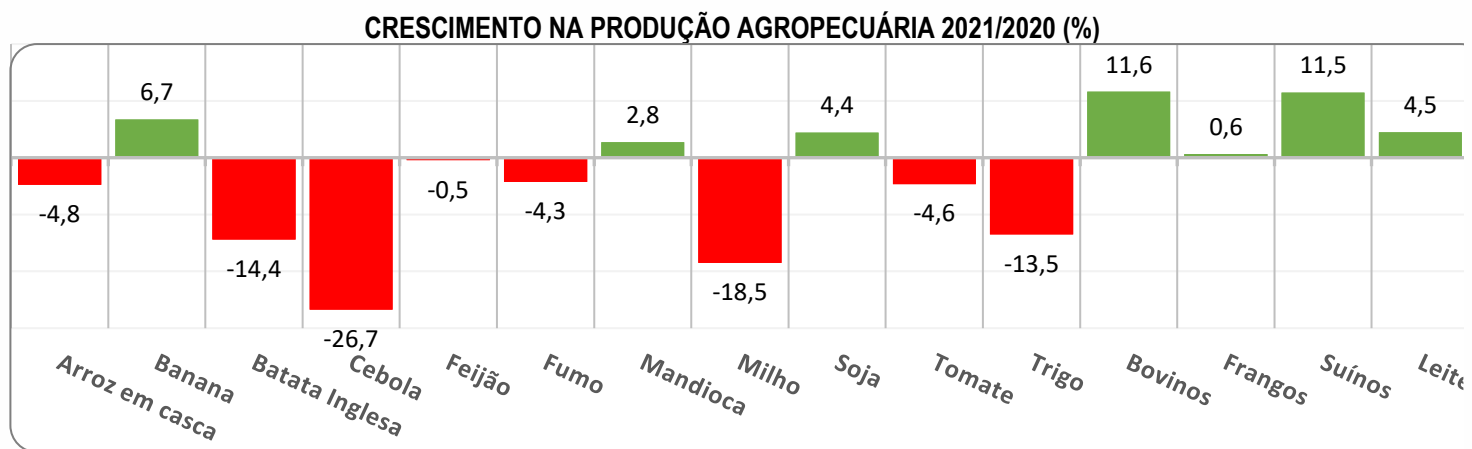
Isso demonstra que SC se mantém em 2021 como um dos estados de melhor desempenho econômico no País e que seguirá ganhando participação no PIB nacional.

Nesse último período considerado, a agropecuária catarinense retraiu 0,8%, influenciada pela queda da produção agrícola de 5,2%, já que a pecuária cresceu 4,5%.

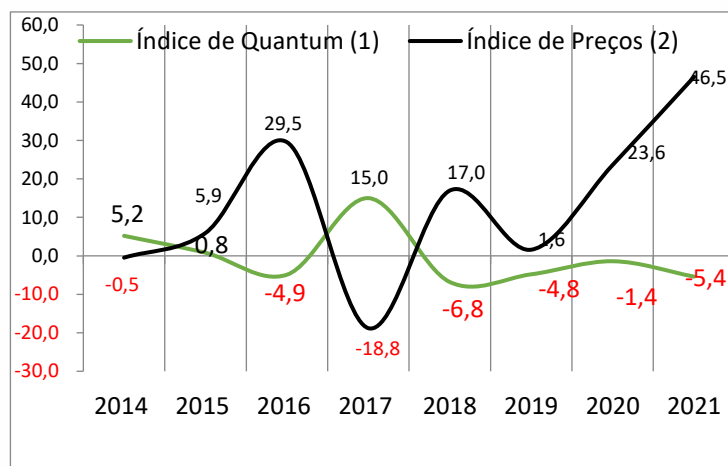
A indústria total cresceu 4,6%, sendo que a indústria de transformação cresceu 2,1% e a construção civil, 14,8%.

Nos serviços, além do desempenho do comércio (+4,8%), o destaque foi o crescimento dos serviços profissionais, científicos, técnicos e administrativos e complementares, que cresceram 17,2%. Os serviços prestados às famílias, que incluem arte, cultura, esporte, recreação e outras atividades teve a maior retração no período (-29,6%), mas têm peso menor.

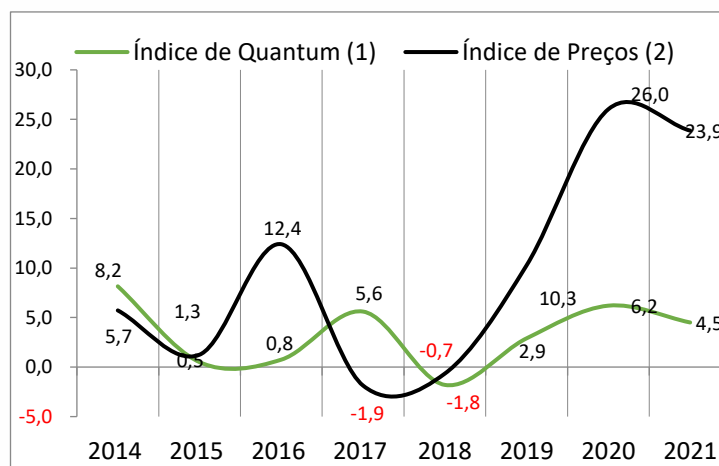
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS



AGRICULTURA



PECUÁRIA



PREÇOS COMPENSAM QUEDA NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A agricultura catarinense teve mais uma safra com redução da produção de seus principais produtos. Os problemas climáticos recorrentes com períodos longos de estiagens e eventos climáticos extremos têm sido responsáveis pela queda de produtividade dessas lavouras. Entre elas, destacou-se a queda na produção de milho, trigo, arroz, fumo, cebola e batata inglesa.

A produção pecuária teve crescimento generalizado. O mercado vem sendo impactado pelo aumento da demanda externa que tem estimulado o aumento da produção, e principalmente os preços.

QUANTUM E PREÇOS

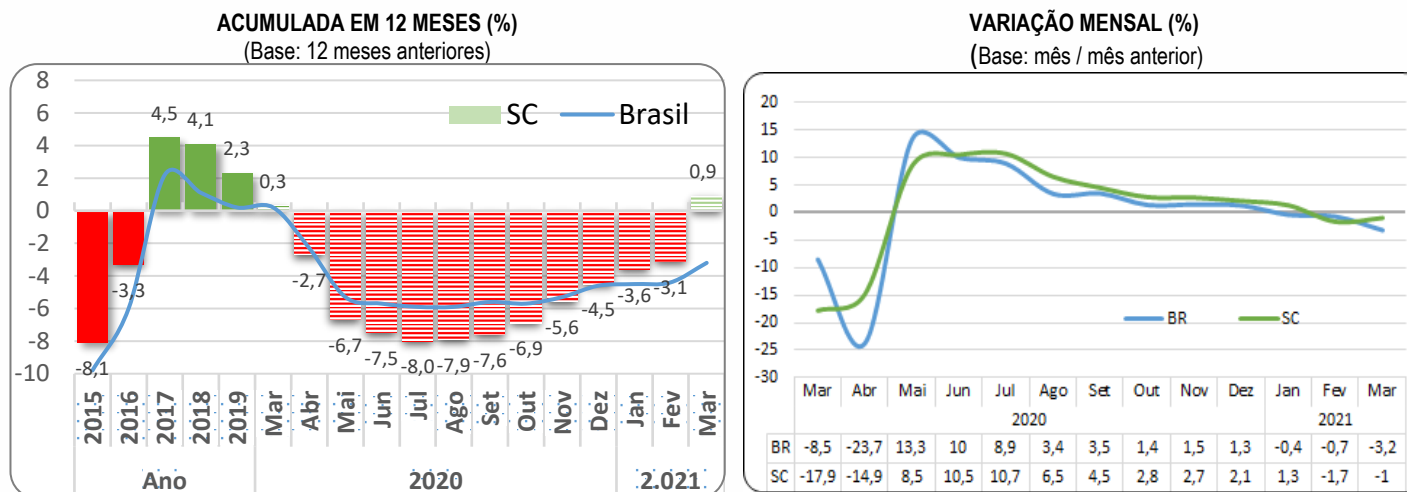
Entre 2020 e 2021, o Índice de quantum agrícola estadual retraiu 5,4%. Já o quantum da pecuária cresceu 4,5%, na comparação com 2020.

A generalizada e expressiva alta nos preços dos grãos, oleaginosas e hortaliças foram responsáveis por mais uma alta do índice de preços da agricultura, de 46,5%, no primeiro trimestre de 2021, na comparação com as médias de 2020. Na pecuária, com a continuidade da forte demanda externa, houve também generalizada elevação dos preços. O índice dos preços da pecuária cresceu 23,9% no mesmo período.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM e LSPA de Abril de 2021 e Pesquisa Trimestral do Leite (2020/2019) ; MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação do 1º trimestres de 2021 em relação a 2020 dos quantitativos de abates) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços do 1º trimestre de 2021 em relação a 2020).

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

TAXA DE CRESCIMENTO



Fonte: IBGE/PIM

A indústria catarinense teve o segundo mês consecutivo de retração no comparativo mensal, acompanhando a indústria nacional. Registrou queda de 1,0% em março, enquanto a média nacional retraiu -3,2%, em relação a fevereiro.

No comparativo com março de 2020, o mês de maior impacto da pandemia na produção, a indústria local cresceu 36,5%. Foi a maior alta do País e o triplo do crescimento da indústria nacional, de 11,9%. Dos doze segmentos pesquisados, apenas um retraiu nessa comparação, conforme gráfico ao lado.

No acumulado de 2020, a indústria estadual cresceu 17,8%, também o melhor desempenho do País, cuja média foi 5,2%.

A indústria catarinense voltou a crescer também na perspectiva de doze meses, situação que não ocorria desde março de 2020, quando cresceu 0,3%. A taxa de 0,9% de março ficou significativamente acima da média do País que também teve melhora, mas ainda apontou retração de 3,2%.

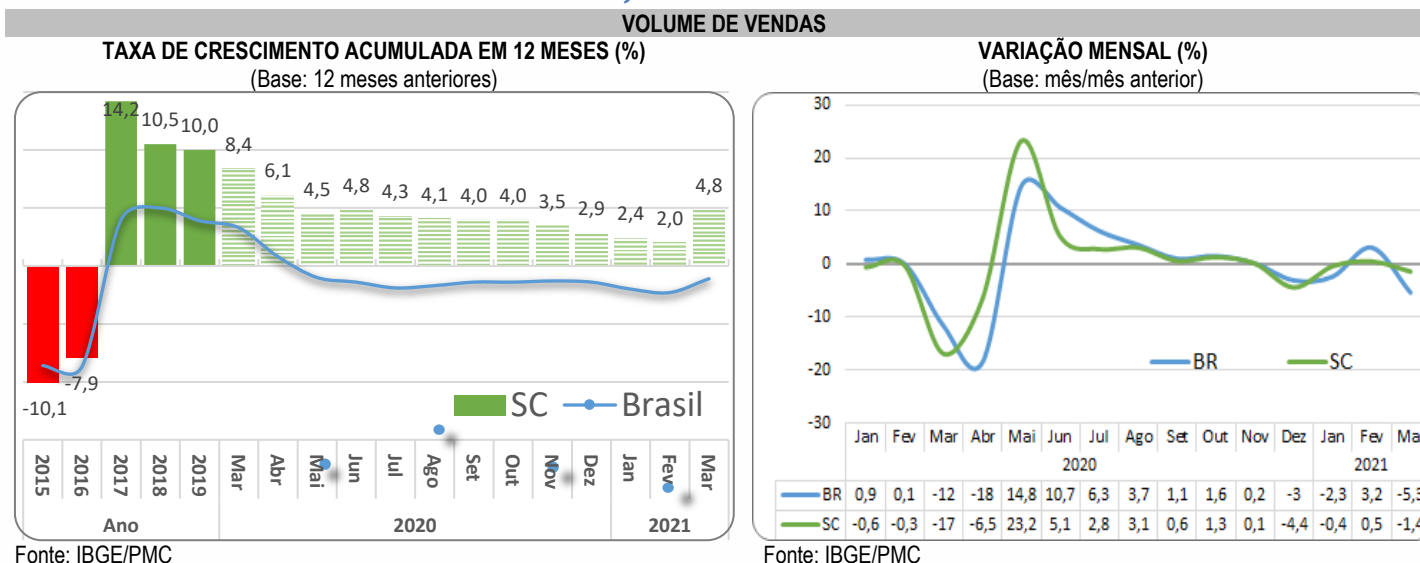
Nessa última comparação sete dos doze segmentos estão crescendo, com destaque para Máquinas e Equipamentos e Máquinas Elétricas. Dos cinco que estão retraindo, veículos automotores, minerais não metálicos e vestuário e acessórios tiveram a maior queda.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - março (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acum. em 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	11,9	-3,2
Indústria de Transformação - SC	36,5	0,9
Produtos alimentícios	-10,8	-5,3
Produtos têxteis	5,3	6,7
Artigos do vestuário e acessórios	66,1	-7,3
Produtos de madeira	31,5	0,5
Celulose, papel e produtos de papel	18,7	5,9
Produtos de borracha e de material plástico	42	8,1
Produtos de minerais não-metálicos	5,5	-9,8
Metalurgia	67,3	-3,5
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	30,2	1,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	45,7	15,8
Máquinas e equipamentos	127,8	25
Veículos automotores, reboques e carrocerias	66,9	-14,2

Fonte: IBGE/PIM

7.4. VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO



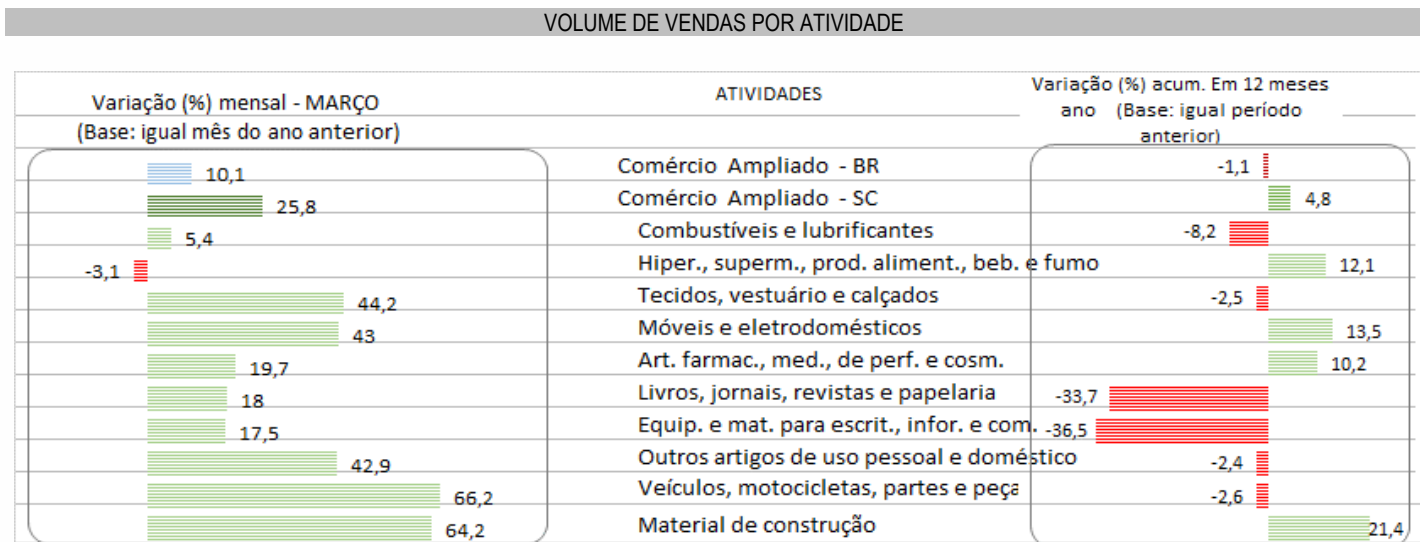
O volume de vendas do varejo ampliado de SC teve queda de 1,4% em março, na comparação com fevereiro, quando havia crescido 0,5%. Apesar da retração, o comércio estadual teve uma performance superior a nacional, que retraiu 5,3%.

Na comparação com março de 2020, o mês de maior retração devido as restrições da pandemia, o volume de vendas do ampliado cresceu 25,8%, enquanto a média do País avançou 10,1%. Já na variação acumulada de 12 meses, o varejo catarinense cresceu 4,8%, e no Brasil retraiu 1,1%.

O desempenho de março reverteu uma tendência de desaceleração na taxa de crescimento anualizada do comércio que vinha ocorrendo desde inícios de 2020, seja pela base elevada, seja pela retração no consumo frente as incertezas geradas pela pandemia.

O varejo catarinense continua se mostrando um dos mais dinâmicos do País. Tem crescido acima da média nacional e inclusive liderou por um longo período como o de maior crescimento entre os maiores estados.

A variação por segmento do varejo em relação a março de 2020 e nos últimos doze meses pode ser observado nos gráficos ao lado.



Fonte: IBGE/PMC

SERVIÇOS RETRAEM EM MARÇO

A variação do volume de serviços prestados no Estado na passagem de fevereiro para março teve a primeira queda depois de dez meses consecutivos de crescimento. No entanto, na comparação com março de 2020, já sob o impacto da pandemia, teve crescimento de 13,2% no Estado e de 4,5% no País.

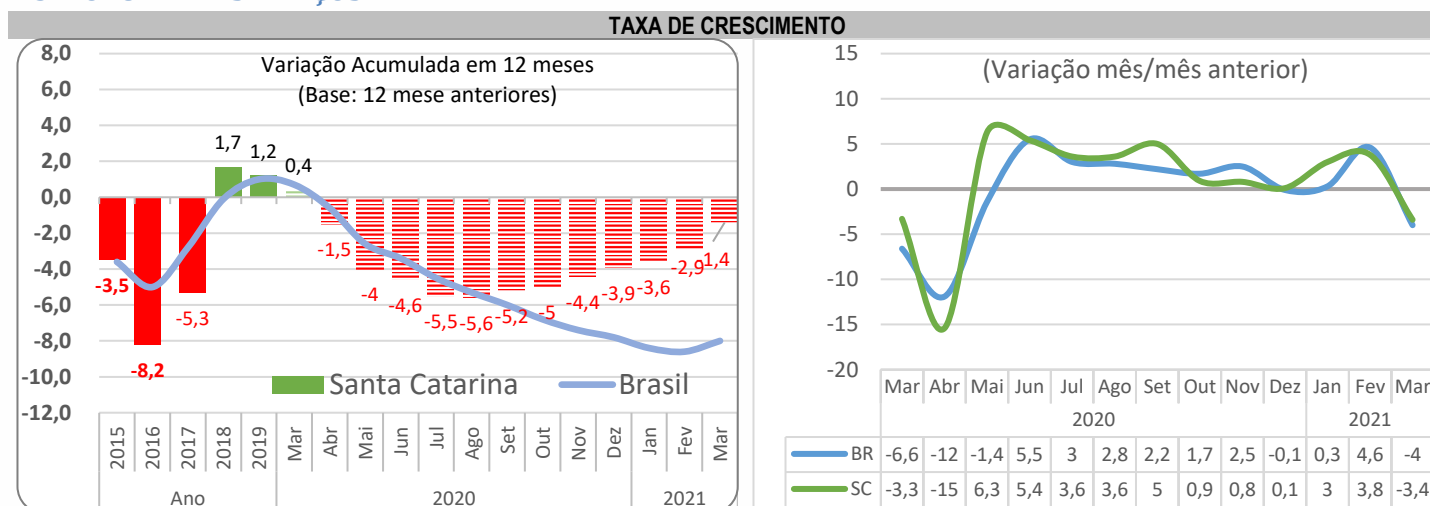
Tais resultados permitiram a continuidade da recuperação do setor na série anualizada cuja retração é cada vez menor. Nessa comparação, o volume de serviços retraiu 1,4% em SC e 8% na média nacional.

O setor de serviços se caracteriza por uma maior interação pessoal e contempla segmentos tão diversos como hospedagem, alimentação, academias, lazer, cultura e outros. Foi o setor que teve impacto mais severo com a pandemia.

O desempenho por segmento na comparação com março de 2020 e nos últimos 12 meses pode ser observado nos gráficos ao lado.

A PMS traz ainda indicadores das atividades turísticas de 11 estados e do DF. SC apresentou a segunda menor retração no índice de volume dessas atividades nos últimos 12 meses encerrados em março, de 35,2%, frente a uma média nacional de 42%.

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

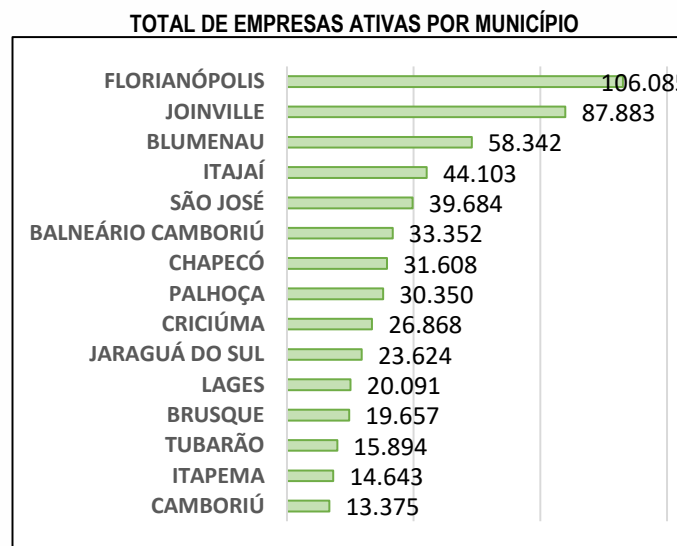
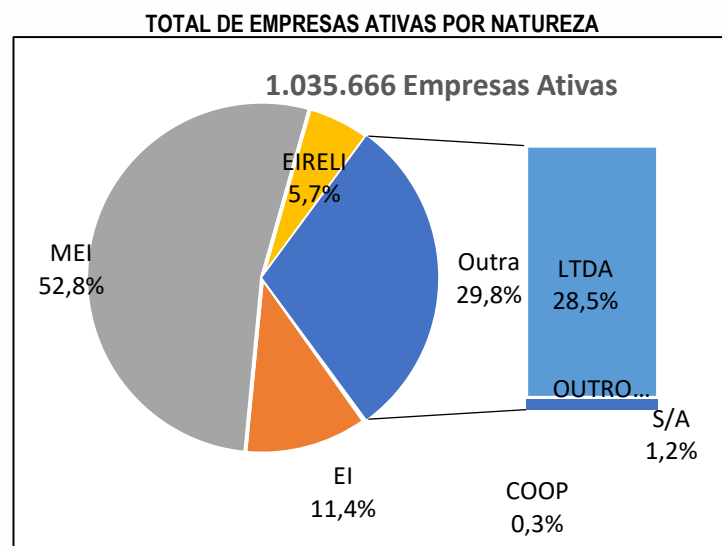
Sector e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal MARÇO (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. 12 meses- até MARÇO (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	4,5	-8
Volume Total - SC	13,2	-1,4
Serviços prestados às famílias	-11,4	-29,6
Serviços de informação e comunicação	8,6	-2,9
Serv. Profiss., administr. e complementares	28,4	17,2
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	17,2	0,7
Outros serviços	4,8	0

Fonte: IBGE/PMS

EMPRESAS ATIVAS

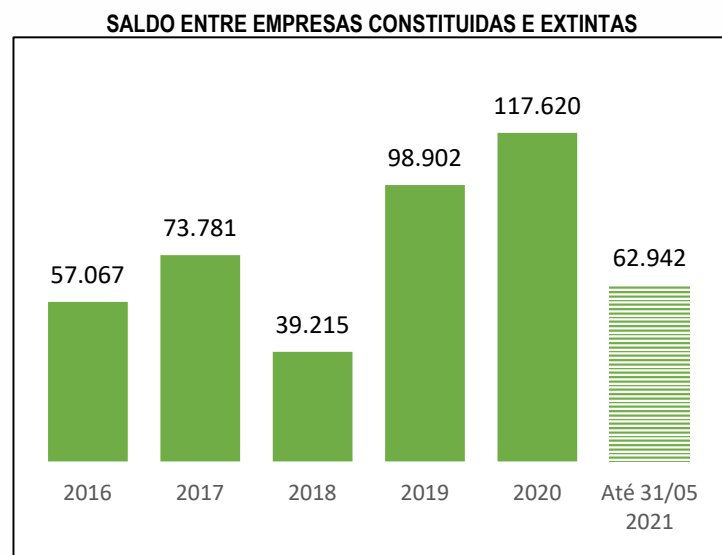
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

O número de empresas ativas em SC até o dia 31/5/2021 era de 1.035.666. Desse total, 52,8% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 5,7% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI) e os empreendedores individuais (EI) representam 11,4%. As empresas de sociedade limitada representam outros 28,5%. Somados, essas categorias representam 98,4% das empresas do estado.



DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 54,6% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.



Fonte: JUCESC (Resultados até 31 de Maio)

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2021 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	21.813
Indústrias de transformação	10.874
Construção	8.988
Alojamento e Alimentação	7.551
Outras atividades de serviços	6.991
Atividades profissionais, científicas e técnicas	7.210
Transporte, armazenagem e correio	6.632
Atividades administrativas e serviços complementares	6.642
Educação	3.840
Informação e comunicação	2.611
Saúde humana e serviços sociais	2.141
Serviços domésticos	1.837
Atividades imobiliárias	725
Outras	2.667
TOTAL	90.522

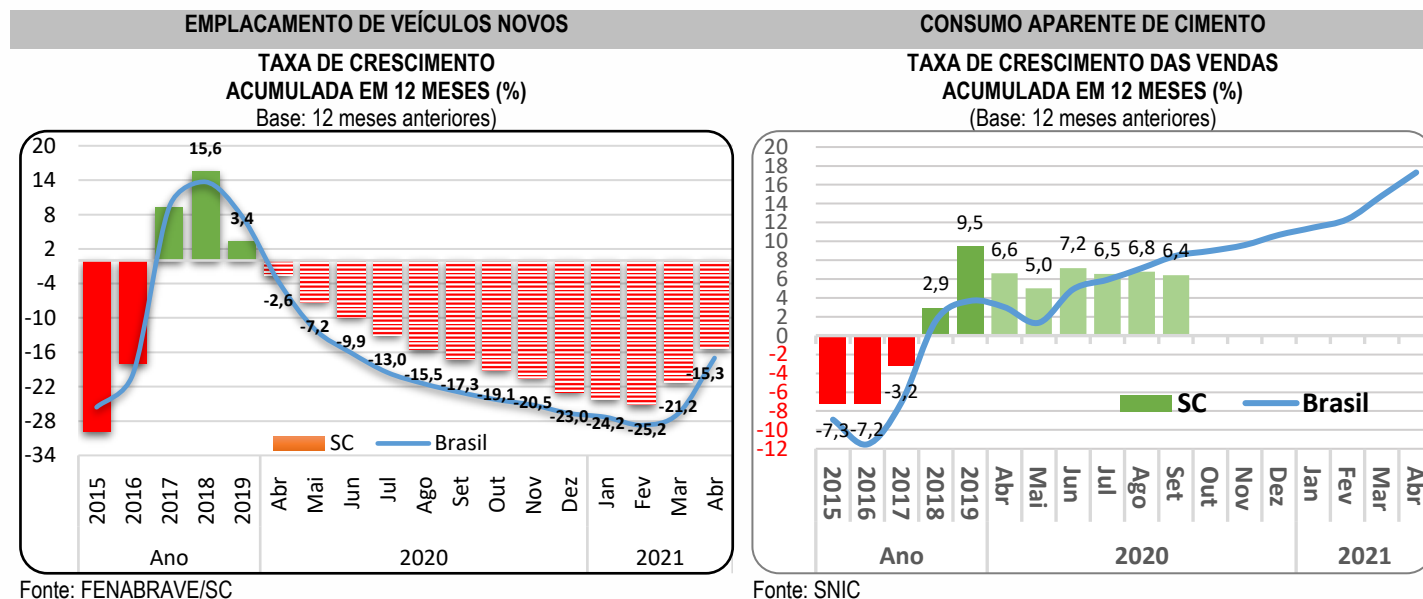
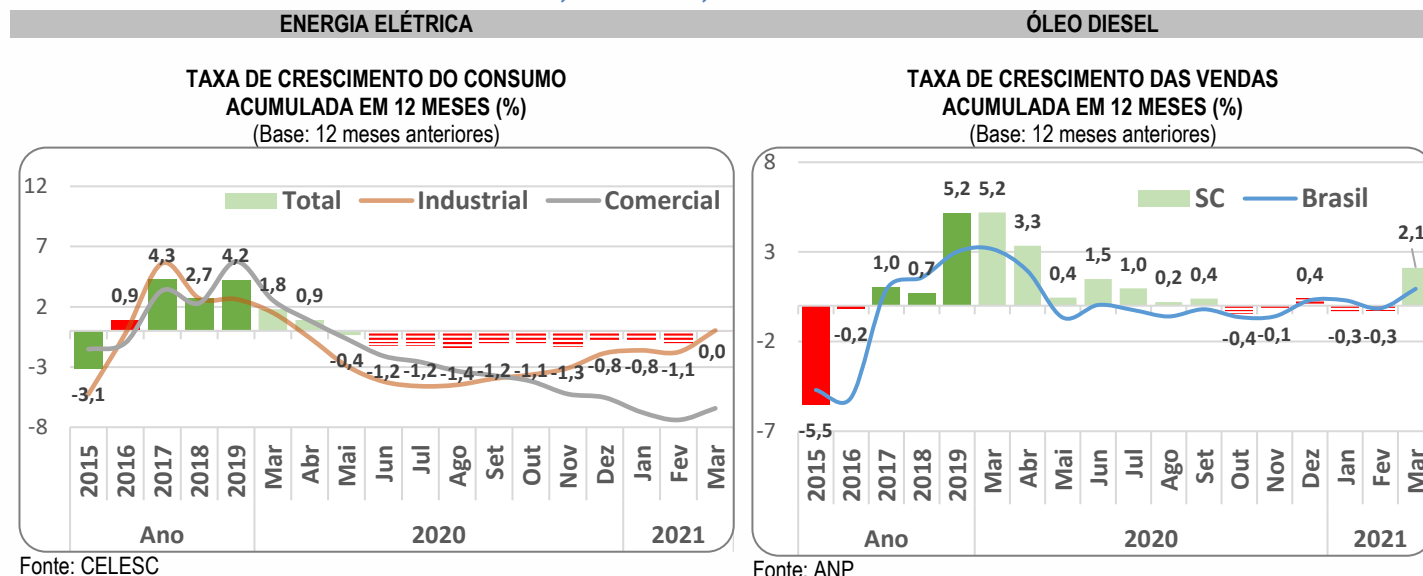
EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020 o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei.

POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2020, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, alojamento e alimentação e outras atividades de serviços seguem como os empreendimentos mais atrativos.

7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA



ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de EE distribuída pela Celesc cresceu 1,9% no primeiro trimestre, influenciado pelo crescimento industrial de 6,8% e residencial, de 3,2%. O comercial teve queda de 4,1%. Nos últimos 12 meses encerrados em março, o consumo se equiparou ao do mesmo período anterior, depois de um período de retração que se estendeu desde o princípio de 2020.

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel foram bastante impactadas pela retração econômica. Com a retomada das atividades voltaram a reagir lentamente. Em março, no entanto, tiveram crescimento mais robusto. Em SC, na comparação com março de 2020, cresceram 25,7% e no ano, já acumulam alta de 9,6%.

VEÍCULOS

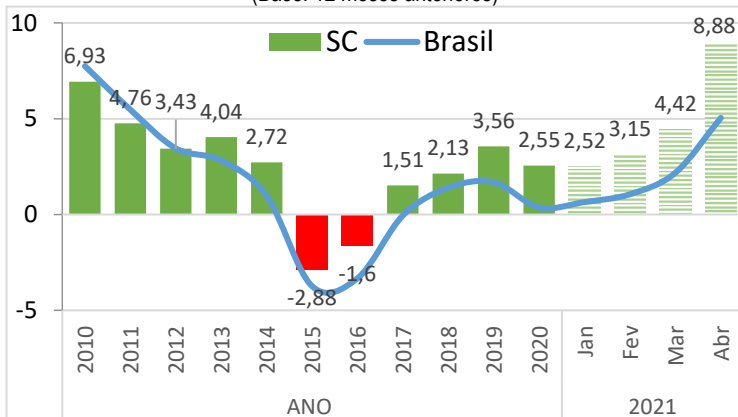
Apesar de todas as dificuldades ocasionadas pela segunda onda da pandemia no Brasil e dos gargalos na produção, a Anfavea considera que indústria automobilística vem conseguindo manter um bom ritmo de atividades. Nesse primeiro quadrimestre, os licenciamentos no Brasil cresceram 13,1% e em Santa Catarina, 8,2%.

CIMENTO

Abril seguiu tendência de crescimento das vendas de cimento no País. Os principais indutores continuam sendo as obras imobiliárias e as reformas residenciais e comerciais. Há boa perspectiva futura com a retomada das obras de infraestrutura.

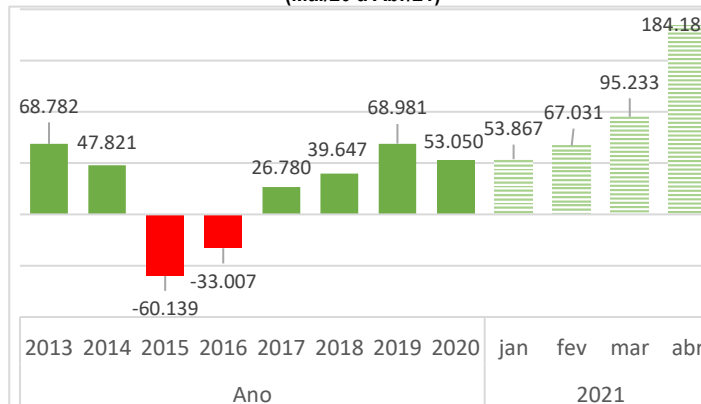
7.8. MERCADO DE TRABALHO

TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



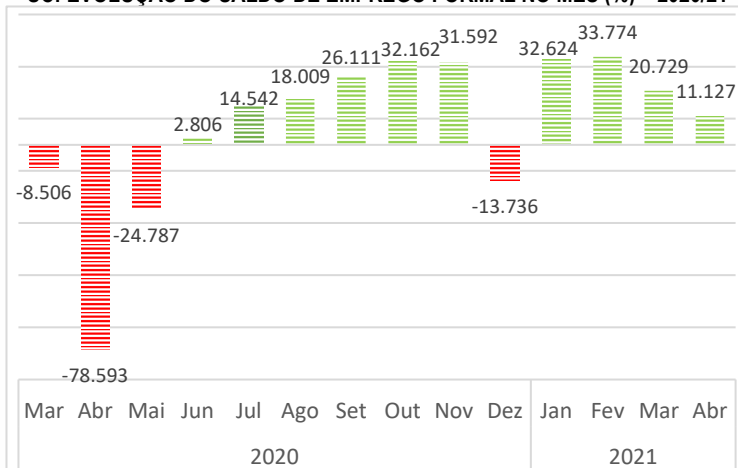
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES (Mai/20 a Abr/21)



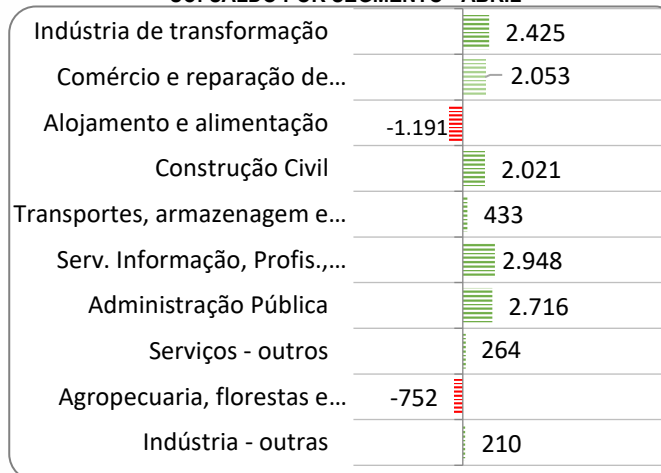
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

SC: EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS (%) – 2020/21



Fonte: MTE/NOVO CAGED

SC: SALDO POR SEGMENTO - ABRIL



Fonte: MTE/NOVO CAGED

EMPREGOS: ESTADO LIDERA

O contínuo avanço das contratações formais destaca a economia catarinense em qualquer base de comparação.

O Estado foi o terceiro que mais contratou em abril com 11.127 novos postos gerados, atrás de São Paulo e Minas Gerais. Também é o terceiro em contratações no acumulado do ano e nos últimos doze meses.

Em termos relativos, SC teve a maior taxa de crescimento do emprego no País no acumulado do ano, com 4,54%, quase o dobro da média brasileira, de 2,43%.

E nos últimos doze meses o Estado teve a segunda maior taxa de crescimento do emprego, de 8,8%, atrás de Roraima (8,9%), sendo a média brasileira de 5,04%. Lidera, portanto, entre os maiores estados do País.

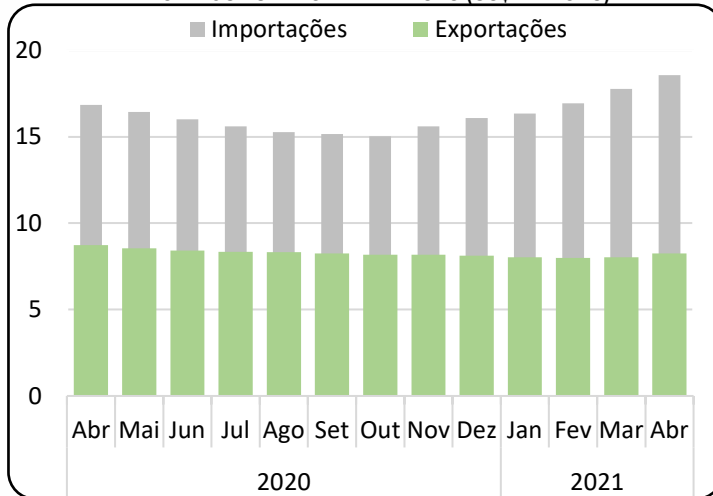
A exceção da Agropecuária (sazonalidade) e Alojamento e Alimentação (ainda sob efeito da pandemia), todos os demais segmentos contrataram em abril. As maiores contratações se deram no setor de serviços, especialmente nos segmentos de informação e comunicação e em serviços prestados às empresas. A administração pública, a indústria, o comércio e a construção civil também tiveram bom desempenho.

Na indústria, a fabricação de produtos de madeira (628 postos), de máquinas e equipamentos elétricos (543 postos) e de máquinas e equipamentos (470 postos) foram os segmentos que mais contribuíram para o desempenho do mês.

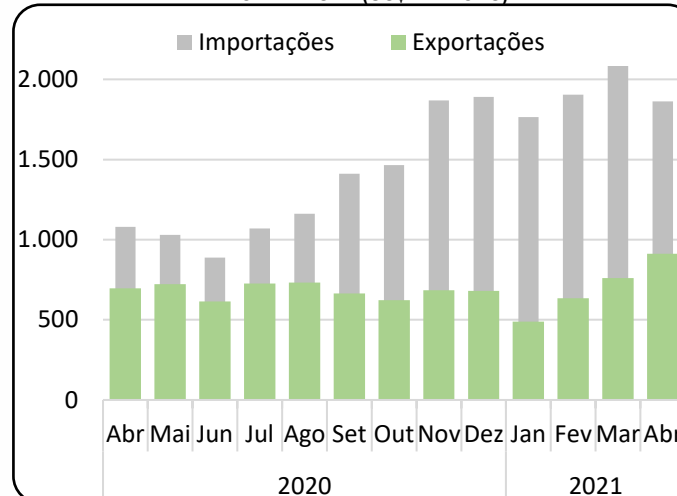
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

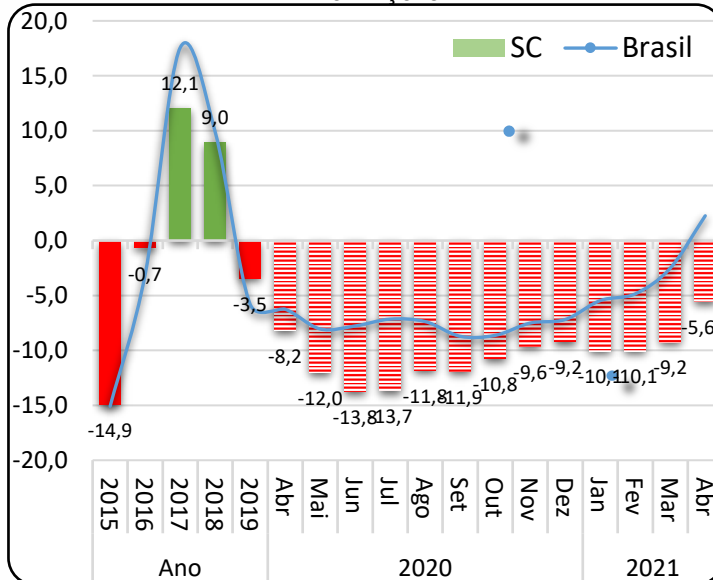


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)

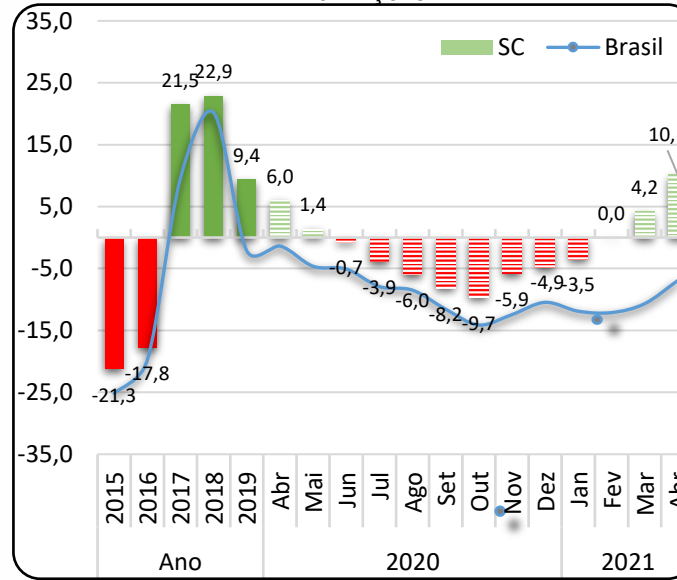


TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES
(BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

COMÉRCIO EXTERIOR EM RECUPERAÇÃO

SC exportou US\$ 911,3 milhões em abril, 19,8% a mais que em março. Foi o terceiro mês seguido de alta expressiva, sendo que na comparação com abril de 2020, o valor é 30,9% maior. Esse desempenho elevou o valor acumulado no ano para o campo positivo e é 4,3% maior que o do mesmo período anterior, embora acumule queda de 5,6% na comparação de doze meses.

Já o valor das importações catarinenses teve queda de 17,1% entre março e abril, mas ainda assim, é 72,4% maior que o do mesmo mês de 2020. Lembrando que o comércio mundial teve forte retração no segundo trimestre do ano passado em função da pandemia. As importações estaduais acumulam alta de 46,6% no ano e de 10,1% em 12 meses.

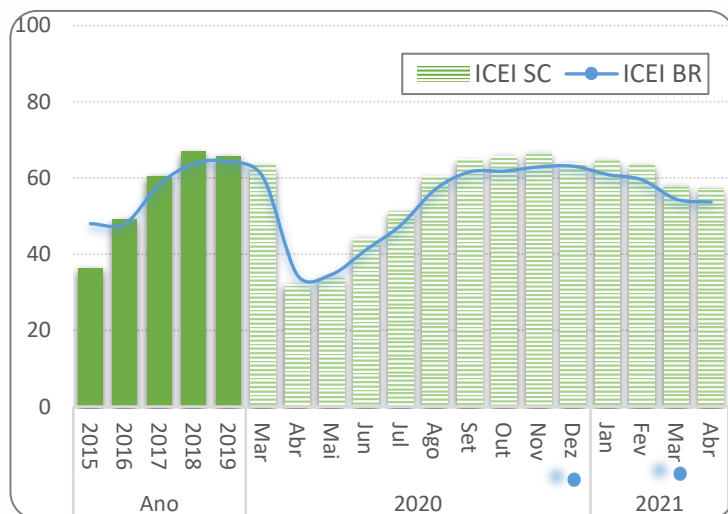
O crescimento das exportações brasileiras perdeu fôlego, mas cresceu 8,8% na comparação com março e no acumulado do ano cresceu 25%. As importações voltaram a cair na comparação mensal, mas acumulam alta de 12,6% no ano e passaram a retrair menos na comparação de 12 meses, -6,9%.

A soja foi o principal produto exportado do estado em abril com montante de US\$ 144,7 milhões negociados, mas é 12,8% menor que em abril de 2020. Destaca-se o aumento de 51,6% nas exportações de carne suína na mesma comparação, puxados principalmente pela demanda de China e Chile. As vendas de aves cresceram 13,5%, de motores elétricos 64,9% e de partes de motores, 68,9%.

As exportações para a China cresceram 4,2%, para os EUA, 42% e para a Argentina, 108,7%.

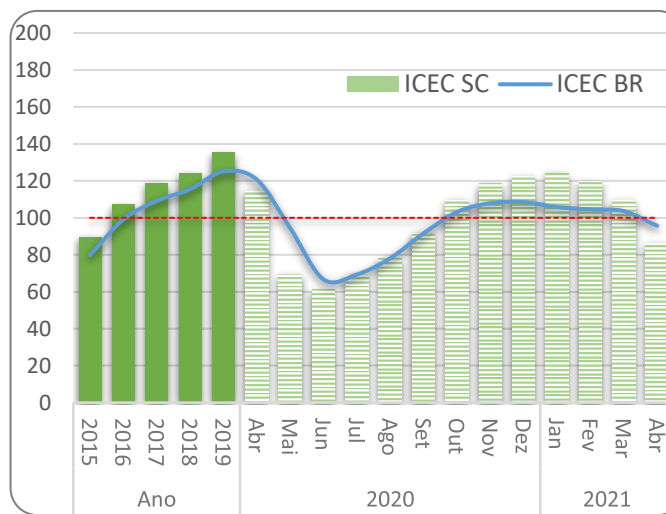
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



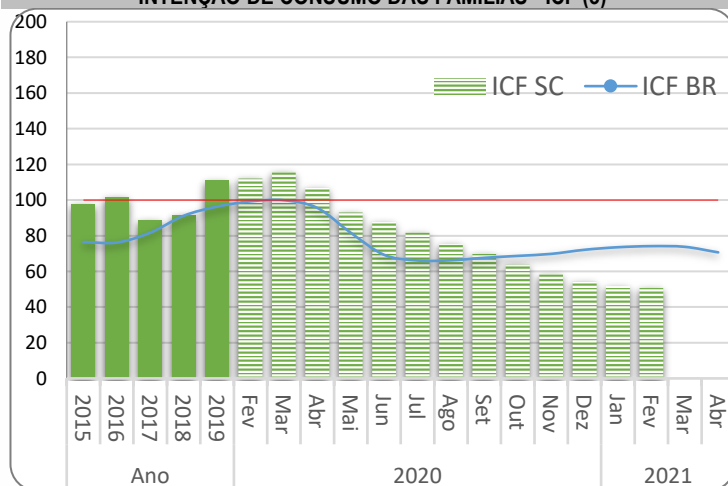
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



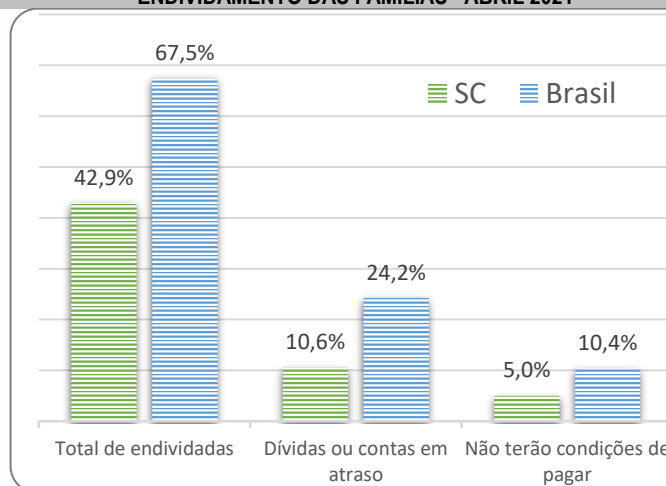
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - ABRIL 2021



Fonte: Fecomércio

INDUSTRIA: CONFIANÇA EM QUEDA

O ICEI SC acompanha tendência nacional e teve a terceira queda consecutiva em abril, mas permanece na zona de otimismo. A oscilação pode estar relacionada a dificuldade de compra de insumos e ao aumento de preços.

COMERCIO PESSIMISTA

O ICEC-SC de abril interrompeu um período de percepção otimista dos empresários que ocorria desde outubro passado e teve a segunda maior queda mensal da série histórica. O índice nacional também passou para o campo pessimista. Entre as causas estão a persistência da pandemia, o aumento de custos, crédito caro, endividamento, incertezas políticas, dólar alto e consumidores cautelosos.

INTENÇÃO DE CONSUMO

O consumidor brasileiro está mais pessimista. Em abril o indicador teve o pior resultado para o mês da série histórica. O fator que mais influenciou foi a piora na percepção de consumo, tanto o atual quanto futuro.

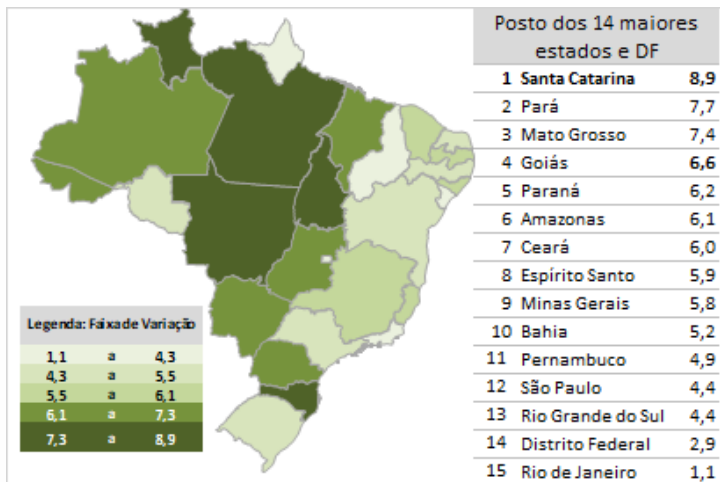
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Houve piora nos indicadores de endividamento das famílias em abril, tanto em SC como no Brasil, ainda que no Estado se mantenham bem melhores. No País o endividamento repetiu a máxima histórica.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

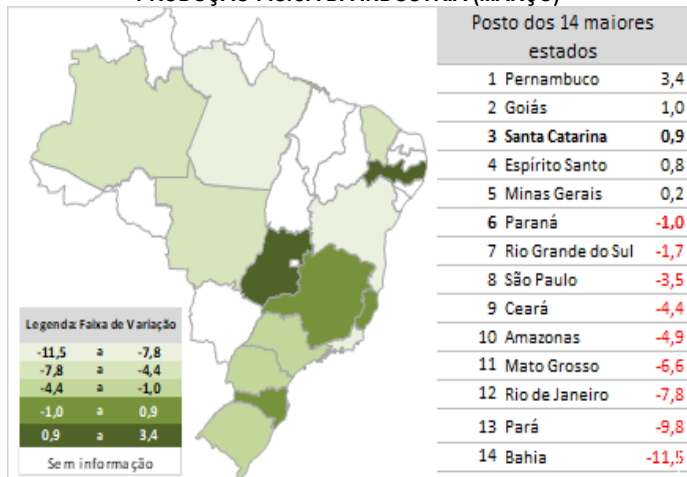
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (ABRIL)



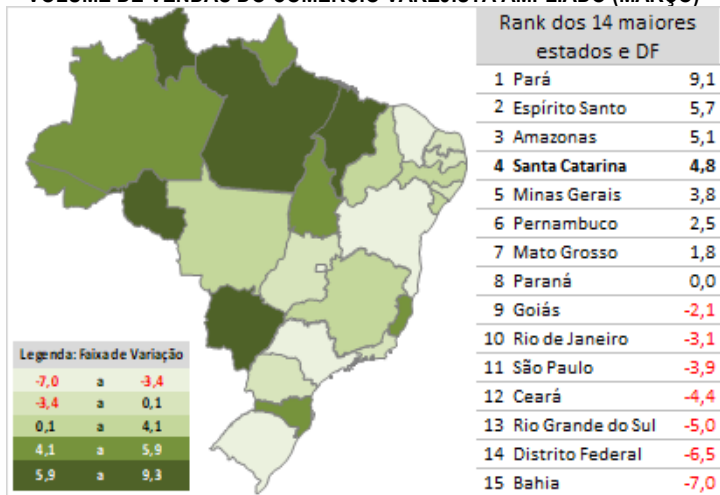
Fonte: NOVO CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (MARÇO)



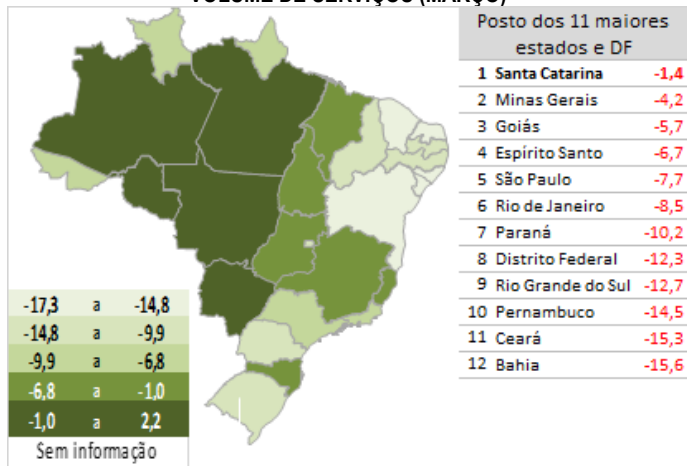
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (MARÇO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (MARÇO)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: SC VOLTA A LIDERAR

SC subiu mais dois postos no ranking das 15 maiores economias do País e agora lidera como o estado de maior crescimento do emprego nos últimos 12 meses. Em postos gerados é o terceiro maior do País, atrás de São Paulo e Minas Gerais.

INDÚSTRIA: SC SOBE NO RANKING

Em março, a indústria de transformação de SC avançou três postos no ranking dos 14 Estados pesquisados, passando do sexto posto em fevereiro, para o terceiro de maior crescimento na perspectiva anual. Com a alta de 0,9%, segue superada apenas por Pernambuco e Goiás.

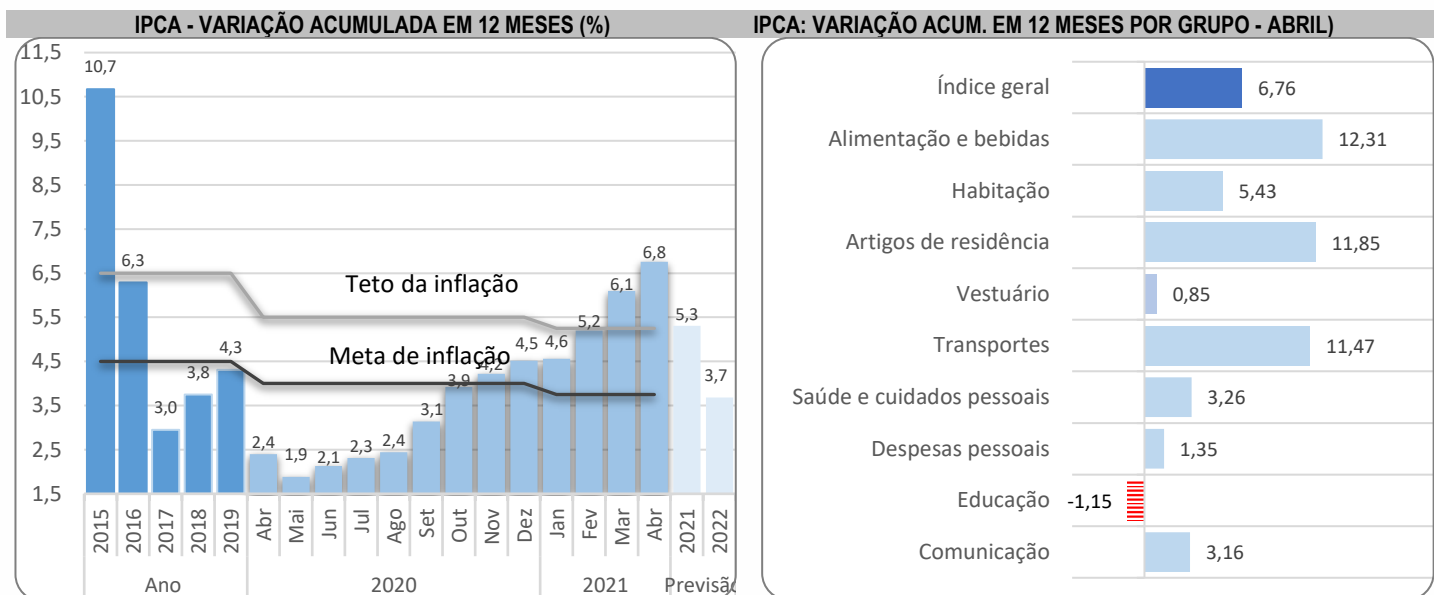
COMÉRCIO: VAREJO AVANÇA E LIDERA ENTRE OS MAIORES

O volume de vendas do varejo ampliado de SC de março subiu um posto no rank dos maiores varejos do País, sendo agora o quarto Estado de maior crescimento. Lidera no Sul e inclusive entre as maiores economias do Sudeste do País.

SERVIÇOS: SC TEM A MENOR RETRAÇÃO ENTRE OS MAIORES

Entre os 12 maiores estados produtores de serviços, embora em retração, SC manteve, em março, o melhor desempenho do País, com uma retração progressivamente menor. No cômputo geral dos Estados, teve a sexta menor retração.

OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



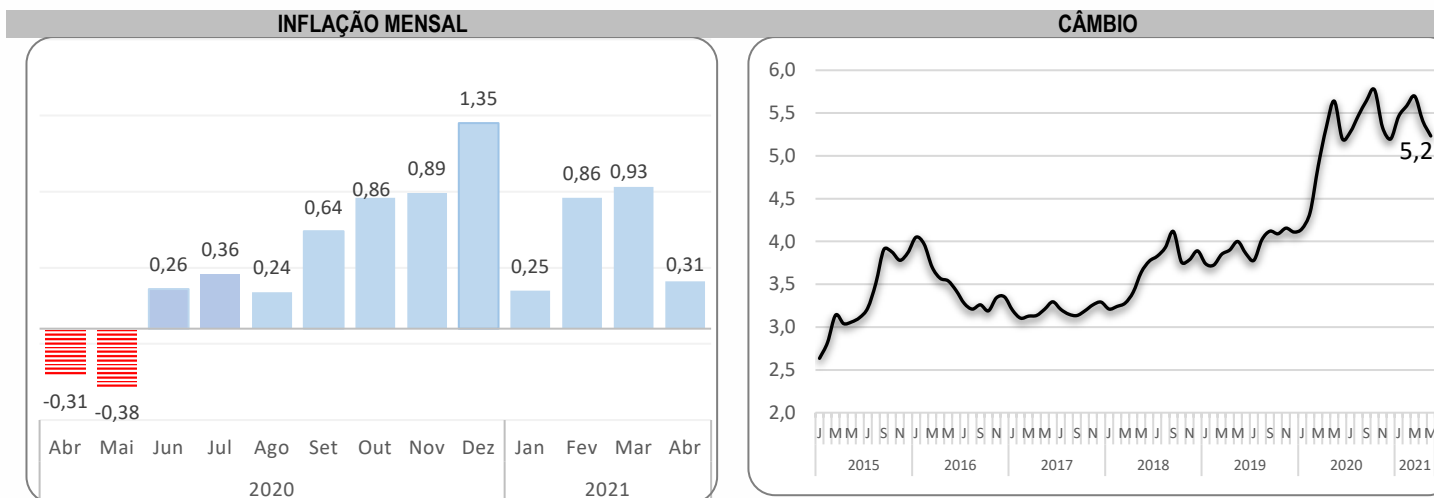
IPCA MANTÉM TENDÊNCIA DE ALTA

A inflação de abril ficou em 0,31%, abaixo da registrada em março (0,93%). Com isso, o índice acumula alta de 2,37% no ano e de 6,76% nos últimos 12 meses.

O índice permanece acima do teto da meta definido pelo CMN pelo segundo mês. A meta de inflação deste ano é de 3,75%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (2,25%) ou para cima (5,25%).

Nos últimos 12 meses, o grupo Alimentação e Bebidas acumula a maior variação, seguido por Artigos de Residência e Transportes. Na Educação teve recuo dos preços.

De acordo com o IBGE, as carnes acumularam alta de 35,05%, nos últimos 12 meses. A alta no preço das commodities está impactando os custos e influenciando o preço final.



Fonte: IBGE

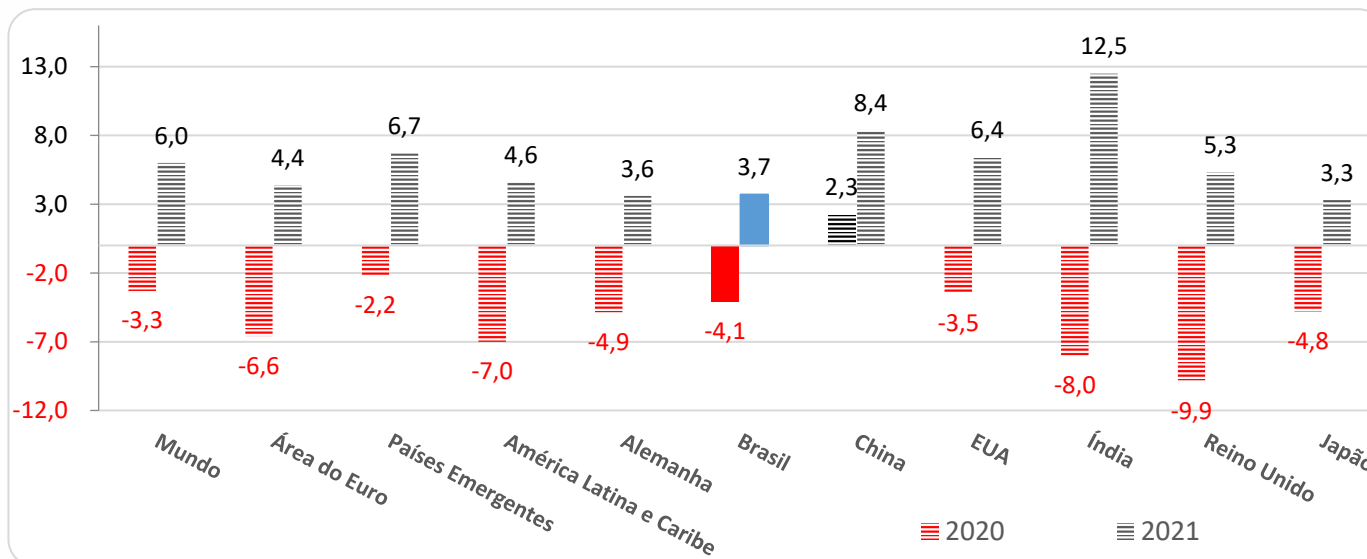
Fonte: Bacen

CÂMBIO

Ainda oscilando com volatilidade elevada, o câmbio opera nas últimas semanas num cenário mais otimista. Apesar da pandemia ainda representar grande incerteza no Brasil, a redução do risco político-fiscal, está contribuindo para a apreciação do Real. Também contribuiu a expectativa de retomada econômica nos EUA e em outras partes do mundo.

9. ECONOMIA INTERNACIONAL

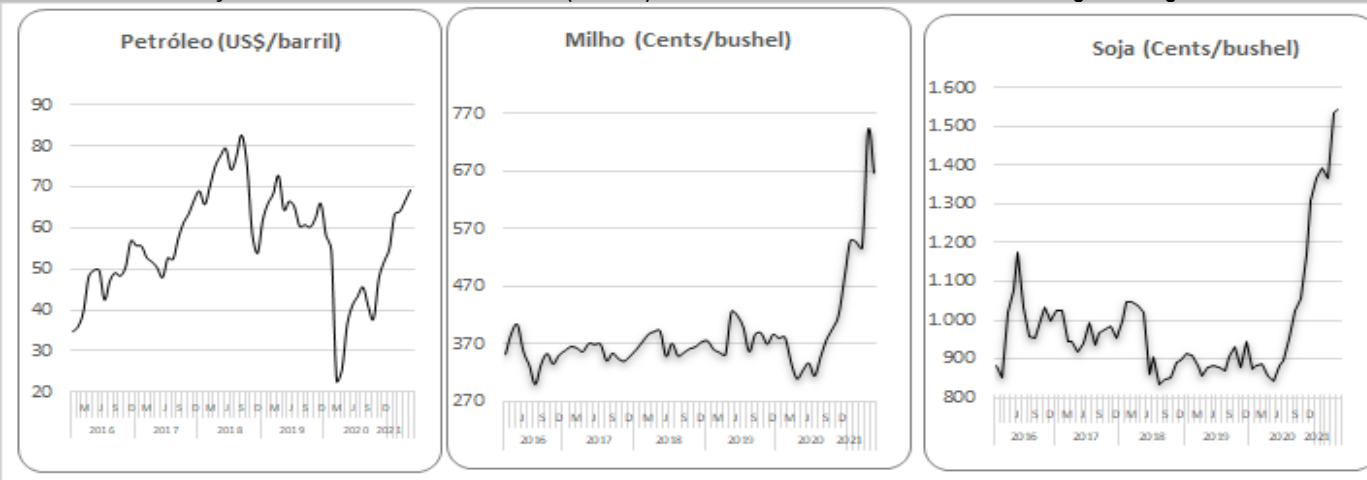
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (ABRIL/2021)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)

Bloomberg/Investing.com - MAIO/2021



FMI: PROJEÇÕES MELHORAM APESAR DAS INCERTEZAS

As perspectivas econômicas seguem incertas. Segundo o FMI, as novas mutações do vírus e a incessante perda de vidas são motivos de preocupações ainda que a crescente imunização traga otimismo.

As repercussões econômicas divergem entre países e setores dado a diversidade da desordem provocada pela pandemia e também das políticas adotadas.

Segundo as projeções de abril, o crescimento mundial será de 6% em 2021 e de 3,7% para o Brasil.

Tais projeções superam a anterior refletindo um maior suporte fiscal em poucas grandes economias, uma recuperação prevista para o segundo semestre graças a vacinação, e a contínua adaptação da economia a redução da mobilidade. Perspectivas essas, no entanto, sujeitas a grandes incertezas.

A entidade considera que falta muito a ser feito para derrotar a pandemia e evitar o crescimento das desigualdades de renda entre países e dentro deles.

COMMODITIES

A recuperação econômica mundial após o forte impacto inicial da pandemia está garantindo a recuperação do comércio mundial, especialmente das commodities agrícolas e minerais. Em 12 meses até maio, o petróleo teve alta de 68%, soja de 75% e milho de 97%.

